

**Oração por Livramento.  
(Salmos 7.1-5).**

No título deste salmo – temos o nome de um homem chamado Cuxe o Benjamita. É provável que ele tenha sido um colaborador próximo do rei Saul que apresentou acusações falsas de deslealdade contra Davi. A maioria dos estudiosos acredita que esse salmo tenha como pano de fundo as perseguições insanas do rei Saul para com Davi. **Hernandes Dias Lopes diz: “O rei louco, tomado por uma inveja avassaladora, movido por uma ira incessante, tem como projeto de vida matar Davi”. O teólogo Taylor Purkiser em sua obra (o livro de salmos) diz: “Este é o primeiro dos oito salmos tradicionalmente associados a fuga de Davi diante de Saul. Os outros salmos dessa série são: 34;52;54;56;57;59 e 142”.** É diante deste quadro de difamação e perseguição que Davi compões esse salmo. Podemos retirar desta porção das Escrituras algumas lições importantes.

Em primeiro lugar, **em tempos de crise a nossa alternativa primeira é recorrer a Deus** (Salmos 7.1). O salmo 7 – cronologicamente precede aos salmos 6,5,4. Davi é ungido rei por Samuel – e assumiria o lugar de Saul. Entretanto, antes de propriamente assumir o trono – Saul implacavelmente o persegue e Davi precisa fugir. Nesse contexto Davi recorre ao Senhor e clama por livramento. Ele fez do Senhor sua alternativa primeira em tempo de Crise. Quando a crise se instalar em nossa vida, a primeira coisa pelo qual devemos fazer é dobrar os joelhos e clamar pelo livramento e a intervenção de Deus. O reformador **João Calvino diz: “Davi, oprimido pelas calúnias injustas, invoca a Deus para que seja seu advogado de defesa e confia sua inocência à divina proteção”.**

Em segundo lugar, **Davi ora porque o ataque do inimigo é feroz e pessoal** (Salmos 7.2). No verso primeiro Davi fala de perseguidores – e no segundo versículo ele especifica alguém na forma singular que atenta contra ele. A expressão “para que ele” – pode referir-se a Cuxe ou Saul. Foi usado o expediente da difamação contra Davi, e o mesmo sente como que rasgado ao meio como uma vítima de um leão. Vê-se aqui que o ataque do inimigo foi pessoal e feroz. Por isso Davi ora – pede a Deus o livramento não só de seus adversários – como também daquele que o atacava diretamente. Temos um inimigo (diabo) que trava uma batalha não só contra a igreja de Cristo, mas uma batalha pessoal contra os servos de Deus (eu e você). Segundo o apóstolo Pedro – o diabo nos cerca como um leão esperando uma única brecha para nos derrubar. **O pastor Antônio Junior diz: “O ataque do inimigo pode vir através de um convite irrecusável, mas proibido; uma proposta para se ganhar dinheiro fácil, mas ilícita; um desejo incontrolável de acessar conteúdos atrativos na internet, mas que são imorais”.**

Em terceiro lugar, **a melhor defesa do servo de Deus é a consciência em paz** (Salmos 7.3-5). Aqui o rei Davi diante de Deus expressa sua inocência ante as falsas acusações de seu inimigo. Um dano maior e mais profundo que a perseguição é a calúnia. O salmista está convicto de que não merecia a perseguição que sofria – por isso, pede a Deus que o justifique. O teólogo **Warren Wiersbie faz o seguinte comentário: “Davi não afirma ser impecável, mas sim inculpável em suas motivações e ações”.**

Em último lugar, **Davi está disposto a sofrer o agravo se não for inocente** (Salmos 7.5). Por estar convicto de sua inocência – Davi diz a Deus que estava disposto a sofrer o agravo e a violência de seus inimigos. A intenção de matar era o motivo que animava quem perseguia o salmista. Se alguém provasse sua culpa, Davi estaria disposto a ter a própria honra arrastada no pó, mas estava certo de sua inocência. Davi não tem vida dupla e veria nenhum problema em assumir seu erro caso estivesse errado.

**Fraternalmente em Cristo  
Pr. José Manuel Monteiro Jr.**